

Assoreamento. A interrupção do serviço de dragagem no canal do Porto de Santos, da Ponta da Praia até a Alemoa, tem seus efeitos intensificados com o início do período de chuvas na região, que aumenta o assoreamento (depósito de sedimentos) no canal.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Dragagem é interrompida na maior parte do canal do Porto

Serviço só está mantido entre a Ponta da Praia e a barra. Nos berços, obra não ocorre desde o ano passado

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Dos três contratos de dragagem do Porto de Santos, dois estão encerrados. Com isso, os trechos 2, 3 e 4 do canal de navegação, região que vai do Entrepósito de Pesca, na Ponta da Praia, até a Alemoa, não estão sendo dragados. A obra também está paralisada, há três meses, nos berços de atracação do cais santista. Agora, apenas as profundidades do trecho 1 da via marítima, que vai da entrada da Barra ao Entrepósito de Pesca, estão sendo mantidas. No entanto, a obra será interrompida em 30 dias, quando seu contrato chegará ao fim.

A falta de dragagem atinge todos os terminais do Porto, da Ponta da Praia à Alemoa, inclusive os da Margem Esquerda (Guarujá). A situação é ainda mais preocupante tendo em vista as chuvas desta época do ano, que aumentam o assoreamento (deposição de sedimentos) no estuário, reduzindo sua profundidade.

Dois dos três contratos que garantiam a continuidade da dragagem chegaram ao fim. Isto ocorreu sem que a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) garantisse a continuidade dos trabalhos, fundamentais para a competitividade do complexo.

Questionada, a estatal que administra o cais santista se limitou a informar que o processo de contratação de uma empresa de dragagem está em elaboração. E não respondeu às perguntas sobre o motivo da finaliza-



CARLOS NOGUEIRA

Contrato da dragagem nos trechos 2, 3 e 4 do canal foi renovado e terminou no mês passado

ção do contrato dos trechos 2, 3 e 4 – o DP nº 42.2014, firmado com a Van Oord Operações Marítimas e renovado em agosto do ano passado, por mais seis meses, até fevereiro. Foram investidos R\$ 19,7 milhões na obra, que englobava a manutenção da profundidade no canal e nos acessos aos berços de atracação nos três trechos, entre o Entrepósito de Pesca e a Alemoa.

A empresa holandesa ainda

tem um segundo contrato com a Codesp, o DP 24.2015, aditado em 6 de outubro por mais seis meses, até o próximo dia 6. Ele se refere apenas à manutenção do canal de navegação no Trecho 1 do estuário. Seu valor é de R\$ 19,86 milhões.

BERÇOS

Pelo menos dois terminais do Porto de Santos já sentem os reflexos do assoreamento cau-

sado pela falta da dragagem de berços do Porto. O serviço foi interrompido em 10 de dezembro do ano passado e até agora não foi retomado, pois a Codesp não conseguiu recontratá-lo.

Instalações portuárias temem que as dimensões de calado dos pontos de atracação sejam reduzidos. O Ecoporto Santos, que fica no Cais do Sabó, registrou perda de profundidade em um dos seus pontos de atracação, no Cais do Corte.

Já a Brasil Terminal Portuário (BTP), instalação especializada na operação de contêineres e localizada na Alemoa, teve seu berço 1 impactado pela falta de dragagem. Por isso, está com profundidade inferior ao homologado no canal, segundo a empresa. Para a companhia, essa situação reduz em até um terço sua capacidade de movimentação – que, oficialmente, é de 2,5 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) por ano e, na prática, fica em 1,65 milhão de TEU/ano.